

# SAMARITANOS MISSÃO DE CARIDADE

## RELATÓRIO E CONTAS DO ANO 2019

*CONTEÚDO DO RELATÓRIO:*

Balanço

Demonstração de Resultados por Natureza

Demonstração de Resultados por Funções

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais

ANEXO

A Direção:

Presidente: José Leonel dos Santos Ferreira

Tesoureiro: Abílio da Rocha Brito

Secretário: António Manuel Lessa do Vale

**Balanço à data de 31-12-2019**


Samaritanos Missão de Caridade-IPSS

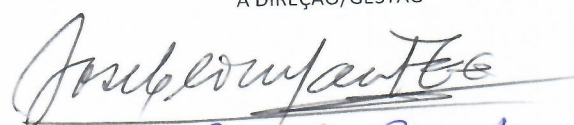
Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31/12/2019	31/12/2018
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>	5	955 982,32	998 438,12
Ativos fixos tangíveis			
Subtotal		955 982,32	998 438,12
<b>Ativo corrente</b>	12,2	38 844,61	38 844,61
Acréscimos e Diferimentos	7	4 517,33	
Outros Devedores	12,3	1 500,00	1 500,00
Outros Ativos financeiros	12,3	3 147,62	93,00
Caixa e depósitos bancários			
Subtotal		48 009,56	40 437,61
<b>Total do Ativo</b>		<b>1 003 991,88</b>	<b>1 038 875,73</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>	12,4	5 291,42	5 291,42
Fundos	12,4	506 967,28	484 021,67
Resultados transitados	12,4	(720 530,22)	(705 772,78)
Outras variações nos fundos patrimoniais		(208 271,52)	(216 459,69)
Resultado Líquido do período	12,4	25 883,92	22 945,61
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>(182 387,60)</b>	<b>(193 514,08)</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>	7	170 833,31	101 030,62
Financiamentos obtidos	11	771 293,47	852 487,35
Estado e outros Entes Públicos	12,6	47 885,65	29 079,78
Outras contas a pagar			
Subtotal		990 012,43	982 597,75
<b>Passivo corrente</b>	12,5	93 752,48	90 411,78
Fornecedores	11	46 966,03	26 808,95
Estado e outros Entes Públicos			5 589,32
Financiamentos obtidos	12,2	28 446,60	4 870,70
Acréscimos e Diferimentos	12,6	27 201,94	122 111,31
Outras contas a pagar			
Subtotal		196 367,05	249 792,06
<b>Total do passivo</b>		<b>1 186 379,48</b>	<b>1 232 389,81</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>1 003 991,88</b>	<b>1 038 875,73</b>

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO/GESTÃO

  
CC 45510

  
Abílio Rocha Brito  
Mário Manuel Leão

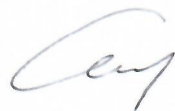
**Demonstração dos Resultados por Natureza à data 31-12-2019**

Samaritanos Missão de Caridade-IPSS

Euros

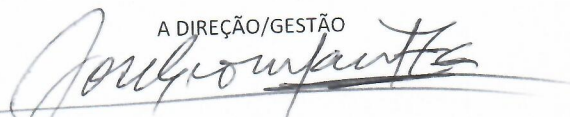
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	9	588 467,58	558 804,13
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(44 426,89)	(28 872,87)
Fornecimentos e serviços externos	12,7	(202 112,41)	(234 387,41)
Gastos com o pessoal	10	(177 384,54)	(146 042,01)
Outros gastos e perdas	12,8	(106 108,49)	(89 467,87)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>58 435,25</b>	<b>60 033,97</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(30 435,89)	(29 259,29)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>27 999,36</b>	<b>30 774,68</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	12,9	(2 115,44)	(7 829,07)
Juros e gastos similares suportados			
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>25 883,92</b>	<b>22 945,61</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>25 883,92</b>	<b>22 945,61</b>

O CONTABILISTA CERTIFICADO



CC 45510

A DIREÇÃO/GESTÃO


  
 Alípio Rocha Brito  
 António Manuel Sousa Vêlo

**Demonstração de Resultados por Funções à data 31-12-2019**

Unidade Monetária: Euros

Samaritanos Missão de Caridade-IPSS

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Actividade A	PERÍODOS	
			2019	2018
Vendas e serviços prestados	9,0	588 467,58	588 467,58	558 804,13
Custo das vendas e dos serviços prestados	8,0	(44 426,89)	(44 426,89)	(28 872,87)
<b>Resultado bruto</b>			544 040,69	529 931,26
Outros rendimentos			-	-
Gastos de distribuição			-	-
Gastos administrativos			-	-
Gastos de investigação e desenvolvimento			-	-
Outros gastos	12,8;10;12,9;5	(516 041,33)	(516 041,33)	(499 156,58)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>			(516 041,33)	(499 156,58)
Gastos de financiamento (líquidos)	12,9	(2 115,44)	(2 115,44)	(7 829,07)
<b>Resultados antes de impostos</b>			25 883,92	22 945,61
Imposto sobre o rendimento do período				
<b>Resultado líquido do período</b>			25 883,92	22 945,61

O CONTABILISTA CERTIFICADO

*Cay*

CC 45510

A DIREÇÃO

*João Romão*

*Abílio Rocha Brito*  
*António Manuel Issa do Amaral*

**Demonstração dos Fluxos de Caixa à data de 31-12-2019**

Samaritanos Missão de Caridade-IPSS

Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
<b>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes e utentes	9,0	588 467,58	558 804,13
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos ao estado	11,0	(137 882,52)	
Pagamento a fornecedores	12,8;12,5	(295 864,89)	(289 191,13)
Pagamentos ao pessoal	10;12,6	(252 472,13)	(342 315,36)
Caixa gerada pelas operações		(97 751,96)	(72 702,36)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos	12,8	106 108,49	84 852,21
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		8 356,53	12 149,85
<b>Fluxos de caixa das actividade de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		-	-
<b>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares	7,0	(2 115,44)	(7 829,07)
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(2 115,44)	(7 829,07)
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		6 241,09	4 320,78
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do período	12,3	1 593,47	2 727,31
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12,3	4 647,62	1 593,47

O CONTABILISTA CERTIFICADO

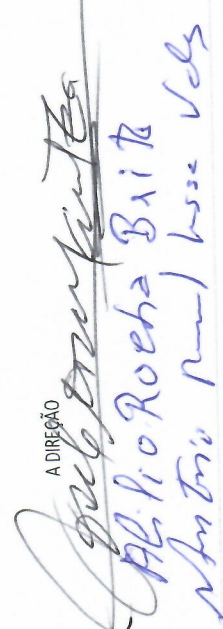
CC 45510

A DIREÇÃO/GESTÃO

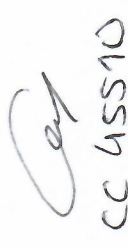
Arturo Rocha Brito

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais							Total	Interesses minoritários	Total Capital Próprio
		Fundos (51)	Excedentes Técnicos	Reservas (55)	Resultados Transmigrados (56)	Excedentes Revalorização (58)	Outras Variações Fundos Patrimoniais (59)	Resultado Líquido do período (81)			
<b>INÍCIO DO PERÍODO</b>	1	5 291,42			484 021,67			(720 530,22)	22 945,61		(208 271,52)
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis					22 945,61				(22 945,61)	45 891,22	
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Ajustamentos por impostos diferidos	12,4				506 967,28			(720 530,22)	45 891,22	(167 671,72)	
Aplicação do resultado líquido do período anterior											
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3								25 883,92	25 883,92	
<b>OPERAÇÕES COM SÓCIOS NO PERÍODO</b>											
Capital Realizado											
Doações											
Outras operações											
<b>FIM DO PERÍODO</b>	4	5 291,42			506 967,28			(720 530,22)	25 883,92	(182 387,60)	(182 387,60)
	1+2+3+4										

A DIREÇÃO  
  
 António Manuel Bessa Vels

O CONTABILISTA CERTIFICADO

  
 CC 45510

# **ANEXO**

*MS*  
*B*  
*Paulo*

**ANEXO**

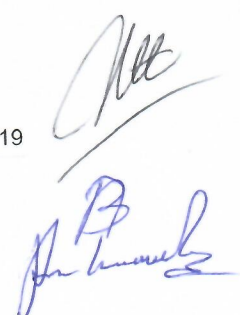
Índice

1 - Identificação da entidade.....	5
2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	5
3 - Principais políticas contabilísticas .....	5
3.1 - Bases de mensuração.....	6
3.1.1 Continuidade:.....	6
3.1.2 - Regime do Acréscimo:.....	6
3.1.3 - Consistência de Apresentação: .....	6
3.1.4 - Materialidade e Agregação: .....	6
3.1.5 - Compensação:.....	7
3.2 - Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	7
3.2.1 - Ativos Fixos Tangíveis:.....	7
3.2.2 - Inventários: .....	8
3.2.3 - Instrumentos Financeiros:.....	8
3.2.3.1 - Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros .....	9
3.2.3.2 - Clientes e Outras Contas a Receber .....	9
3.2.3.3 - Outros Ativos e Passivos Financeiros .....	9
3.2.3.4 - Caixa e Depósitos Bancários.....	10
3.2.3.5 - Fornecedores e Outras Contas a Pagar.....	10
3.2.4 - Fundos Patrimoniais: .....	10
3.2.5 - Provisões:.....	10
3.2.6 - Financiamentos Obtidos: .....	11
3.2.6.1 - Empréstimos Obtidos .....	11
3.2.7 - Estado e Outros Entes Públicos: .....	11
4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros .....	12
5 - Ativos Fixos Tangíveis .....	12



7 - Custos de Empréstimos Obtidos .....	13
8 - Inventários .....	13
9 - Rédito .....	13
10 - Benefícios dos Empregados .....	14
11 - Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	14
12 - Outras informações .....	15
12.1 - Outras contas a receber e a pagar – ativo e passivo.....	15
12.2 – Acréscimos e Diferimentos.....	16
12.3 - Caixa e Depósitos Bancários .....	16
12.4 - Fundos Patrimoniais .....	16
12.5 – Fornecedores .....	18
12.6 - Outras Contas a Receber e a Pagar – passivo.....	18
12.7 - Fornecimentos e Serviços Externos.....	18
12.8 – Outros Gastos e Perdas/ Rendimentos e Ganhos .....	19
12.9 – Gastos de Financiamento .....	19
13 – Proposta Aplicação de Resultados.....	19
14 – Acontecimentos após data de Balanço .....	19





## **1 - Identificação da entidade**

Os Samaritanos Missão de Caridade uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação com estatutos publicados no Diário da República nº 3 de 05/01/2000, Serie III, com sede na Av. da República nº 1622 – 8º andar – sala 22 – Mafamude- Vila nova de Gaia. Tem como atividade Outras Atividades de Apoio Social sem Alojamento, N.E – CAE 88990, para que prosseguir com o seu objetivo: Apoio à Integração, Inclusão e Desenvolvimento

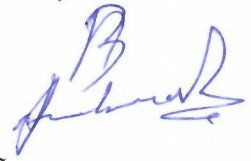
## **2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas pela primeira vez no ano de 2012 de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro das Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Dec. Lei nº36 – A/2011 de 9 de março de 2011.

A IPSS – Samaritanos apresentava demonstrações financeiras de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, segundo o Plano Oficial de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social, Diretrizes Contabilísticas e outra legislação complementar, cuja revogação foi efetuada pelas NCRF. De acordo com o ponto nº 5 da NCRF-ESNL - adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL, uma entidade deve preparar um balanço de abertura de acordo com a NCRF-ESNL na respetiva data de transição, sendo este o ponto de partida da sua contabilização. Na IPSS – Samaritanos não se verificaram ajustamentos resultantes da adoção da NCRF-ESNL.

## **3 - Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras para o período de 2018, foram as seguintes:



### **3.1 - Bases de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF)

#### **3.1.1 Continuidade:**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da entidade em continuidade. Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

#### **3.1.2 - Regime do Acréscimo:**

A entidade preparou as suas demonstrações financeiras, exceto para a informação dos Fluxos de Caixa, utilizando o regime contabilístico do acréscimo. Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registadas contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”.

#### **3.1.3 - Consistência de Apresentação:**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

#### **3.1.4 - Materialidade e Agregação:**

Cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras. A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou erro, ajuizados nas circunstâncias que nos rodeiam. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras.

### **3.1.5 - Compensação:**

Os ativos e passivos, e os rendimentos e gastos não foram compensados.

## **3.2 - Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

### **3.2.1 - Ativos Fixos Tangíveis:**

Os “*Ativos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzindo das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou o valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com a manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada, tendo em consideração:

- o uso esperado do ativo.
- os limites legais e tendo em consideração de utilização do bem;
- a obsolescência técnica ou comercial;

o desgaste de utilização do bem (por exemplo considerando o número de turnos durante os quais o bem é utilizado).

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

### **3.2.2 - Inventários:**

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade. A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado. Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

### **3.2.3 - Instrumentos Financeiros:**

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrente de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:

- Alterações no risco segurado;
- Alterações na taxa de câmbio;
- Entrada em incumprimento de uma das partes;
- Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
  - Alterações no preço do bem locado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

### **3.2.3.1 - Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros**

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

### **3.2.3.2 - Clientes e Outras Contas a Receber**

Os “*Clientes*” e as “*Outras Contas a Receber*” encontram-se registados pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontos à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano. Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

### **3.2.3.3 - Outros Ativos e Passivos Financeiros**

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período. Os custos de transação só podem ser

incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

#### **3.2.3.4 - Caixa e Depósitos Bancários**

A rubrica “*Caixa e Depósitos Bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### **3.2.3.5 - Fornecedores e Outras Contas a Pagar**

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras Contas a Pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

#### **3.2.4 - Fundos Patrimoniais:**

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

#### **3.2.5 - Provisões:**

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a entidade reconhece como provisão, tendo em

conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação. Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### **3.2.6 - Financiamentos Obtidos:**

#### **3.2.6.1 - Empréstimos Obtidos**

Os “*Empréstimos Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

#### **3.2.7 - Estado e Outros Entes Públicos:**

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas. Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *“As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominante, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

*“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estuários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem*



depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

1. *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos afins que justificaram os respetivos reconhecimentos da qualidade de utilidade pública ou dos afins que justificaram a isenção consoantes se trate, respetivamente, se Entidades previstas na alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
2. *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
3. *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*

#### **4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

#### **5 - Ativos Fixos Tangíveis**

Na rubrica dos Ativos Fixos Tangíveis, podemos evidenciar no quadro que a seguir se apresenta, o saldo inicial de 2019, as aquisições, os aumentos e as revalorizações e o saldo final de 2019, cujos elementos descritos foram objeto de reconciliação. Da mesma forma, as depreciações acumuladas no início do período de 2019, as depreciações do período, e as depreciações acumuladas no final do período de 2019, também foram objeto de reconciliação. Assim podemos verificar por rubrica do ativo, as alterações evidenciadas no quadro seguinte:

*Handwritten signatures and initials: JAB, JB, and others.*

	Valor Bruto de Aquisição	Aquisições Doações	Abates	Revalorizações	Depreciações do Período	Valor Bruto Fim Período	Quantia Escriturada
<b>Custo</b>							
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1 424 686,65	-	-	-	-	1 424 686,65	952 518,15
Equipamento básico	123 357,06	-	-	-	-	123 357,06	414,34
Equipamento de transporte	165 422,23	-	160 522,23	-	-	4 900,00	2 900,00
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	176 418,80	-	-	-	-	176 418,80	149,83
Outros Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1 889 884,74</b>	<b>-</b>	<b>160 522,23</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 729 362,51</b>	<b>955 982,32</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>							
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	443 674,77	-	-	-	28 493,73	472 168,50	-
Equipamento básico	122 413,06	-	-	-	529,66	122 942,72	-
Equipamento de transporte	149 139,82	-	148 502,32	-	1 362,50	2 000,00	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	176 218,81	-	-	-	50,00	176 268,81	-
Outros Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>891 446,46</b>	<b>-</b>	<b>148 502,32</b>	<b>-</b>	<b>30 435,89</b>	<b>773 380,03</b>	

## 6- Locações

A Entidade durante o exercício de 2019 não deteve ativos adquiridos com recurso a locação financeira.

## 7 - Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos:

Conta	Descrição	2019			2018		
		Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
	Juros Suportados Exercício:						
691	Até 1 ano	-	2 115,44	2 115,44	-	7 829,07	7 829,07
	<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>2 115,44</b>	<b>2 115,44</b>	<b>-</b>	<b>7 829,07</b>	<b>7 829,07</b>

## 8 - Inventários

Em 31 de Dezembro de 2019 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Conta	Descrição	Existência Inicial	Compras	Reclassificações e regularizações	Existência Final 2019
32	Mercadorias	-	44 426,89	-	-
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				44 426,89
73	Variações nos inventários da produção				

## 9 – Rédito

Para o período de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Conta	Descrição	2019	2018	Variação	
				Valor	%
<b>72</b>	<b>Prestação de Serviços</b>	<b>588 467,58 €</b>	<b>558 804,13 €</b>		
722	Quotizações e Joias	340,00	116,00	224,00	193,10
7231	Donativos Recebidos	328 899,70	364 612,00	- 35 712,30	- 9,79
7232	Donativos Recebidos Dep. Virtual	3 139,00	7 160,13	- 4 021,13	- 56,16
7237	Donativos em Géneros	49 829,24	68 860,99	- 19 031,75	- 27,64
7251	Dep. Acolhimento	60 072,34	55 011,47	5 060,87	9,20
7251	Dep. Reviver		12 990,66	- 12 990,66	-100,00
7251	Dep. CATI	144 062,30	46 407,88	97 654,42	210,43
7251	Outros	2 125,00	3 645,00	- 1 520,00	- 41,70
	<b>Total</b>	<b>588 467,58</b>	<b>558 804,13</b>	<b>29 663,45 €</b>	<b>5,31</b>

## 10 - Benefícios dos Empregados

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Contas	Descrição	2019	2018	Variação	
				Valor	%
631	Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-		
632	Remunerações ao Pessoal	114 086,18	108 456,34	5 629,84	5,19
634	Indemnizações	40 889,00	16 370,20	24 518,80	149,78
635	Encargos sobre as Remunerações	21 159,36	19 971,76	1 187,60	5,95
636	Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais		760,48	- 760,48	-100,00
637	Gastos de Acção Social	-	-		
638	Outros Gastos com o Pessoal	1 250,00	483,23	766,77	158,68
	<b>Total</b>	<b>177 384,54</b>	<b>146 042,01</b>	<b>31 342,53</b>	<b>21,46</b>

## 11 - Divulgações exigidas por outros diplomas legais

### Segurança Social:

No que se refere às dívidas a esta entidade, como podemos verificar, o plano de pagamento em prestações tem vindo a ser cumprido, onde podemos verificar a sua diminuição.

Contas	Descrição	2019	2018	Variação	
				Valor	%
241	Imposto sobre o rendimento		943,18	361,67	38,35
242	Retenções Impostos S/Rendimento	1 304,85			
245	<b>Contribuições p/Segurança Social</b>	<b>816 954,81</b>	<b>941 804,75</b>	<b>- 124 849,94</b>	<b>- 13,26</b>
245119	Geral - Ano Corrente	45 661,34	15 940,98	29 720,36	186,44
245911	Quantia em dívida MLP	577 043,17	702 896,71	- 125 853,54	- 17,90
245912	Juros e coimas	194 250,30	222 967,06	- 28 716,76	- 12,88
246	Tributos Autarquias Locais				
248	Outras Tributaçãoes				
	<b>Total</b>	<b>818 259,66</b>	<b>942 747,93</b>	<b>- 124 488,27</b>	<b>- 13,20</b>

Outras Entidades 31/12/2019:

**Meo** – Serviços Comunicações e Multimédia S.A. – Processo 4669/14.0TBVNG – Acordo de pagamento dos valores em dívida a esta entidade, no montante de 57.319,91 € (Conta 221110002). Valor pago até esta data 335,20€ restando em dívida o valor de 56.984,71€. Foi efetuado pela contabilidade um pedido de circularização de saldos, e verificou-se poderem existir processos extintos e outros ainda não. Contudo, o valor comunicado a 22 de março de 2018 da resposta ao pedido de circularização de saldos, remonta ao total de 71.346,39€. Como existe uma certidão de tribunal sobre a não existência de bens penhoráveis, e não haver certeza quanto à dívida, não se reconheceu a diferença em provisões. No ano de 2019 não ocorreu qualquer pagamento a esta entidade.

**PSA Finance** – Processo 50606P/246 – Acordo de pagamento dos valores em dívida, no montante de 51.323,70 € com pagamento iniciado a 05/2014, cujo valor em dívida no final do período de 2014 remonta a 42.823,70 € (Conta 278210004). Valor pago até esta data 6.750,00€ restando em dívida 35.573,70€ até 31 de dezembro 2019.

**NOS – Comunicações S.A.** – Acordo de pagamento dos valores em dívida no montante de 6.033,68 € à data de 17/11/2014, tendo sido paga uma prestação em dezembro do mesmo ano no valor de 251,40 €. O montante em dívida no final do período de 2014 é de 5.782,28 €. Conta 221110052 – Valor total em dívida à data de 31 de dezembro de 2019 é de 3.304,73€.

## 12 - Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 12.1 - Outras contas a receber e a pagar – ativo e passivo

A rubrica “Outras Contas a Receber” tinha a 31 de dezembro de 2019 e 2018 a seguinte decomposição:

*Handwritten initials and signature in the top right corner.*

**Outras contas a Receber e a Pagar - Ativo**

Conta	Descrição - ativo	2019	2018	Variação	
				Valor	%
228	Adiantamentos a Fornecedores	-	-	-	-
2781	Outros Devedores	4 517,33	4 517,33	- €	-
<b>Total</b>		<b>4 517,33</b>	<b>4 517,33</b>	<b>- €</b>	<b>-</b>

**Outras contas a Receber e a Pagar - Passivo**

Conta	Descrição - ativo	2019	2018	Variação	
				Valor	%
228	Adiantamentos a Fornecedores	-	-	-	-
2782	Outros Credores	63 676,83	61 001,83	2 675,00 €	4,39
<b>Total</b>		<b>63 676,83</b>	<b>61 001,83</b>	<b>2 675,00 €</b>	<b>4,39</b>

**12.2 – Acréscimos e Diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 esta rubrica englobava os seguintes saldos:

Conta	Descrição - ativo	2019	2018	Variação	
				Valor	%
<b>Gastos a reconhecer</b>					
2811	Rendas	2 075,00	2 075,00	-	-
2812	PSA Finance	17 573,70	17 573,70	-	-
2813	MEO	17 407,91	17 407,91	-	-
2815	Águas acordo	1 788,00	1 788,00	-	-
2819	Acréscimos e diferimentos	(4 203,70)	(4 870,70)	-	-
2722	Acréscimos e diferimentos	(24 242,90)	-	-	-
<b>Total</b>		<b>10 398,01</b>	<b>33 973,91</b>		

**12.3 - Caixa e Depósitos Bancários**

À data de 31 de dezembro de 2018 e 2019 a rubrica de Caixa e Depósitos Bancários encontrava-se com os seguintes saldos:

Conta	Descrição - ativo	2019	2018	Variação	
				Valor	%
11	Caixa	1 376,91	2 078,30	- 701,39	- 33,75
12	Depósitos à ordem	950,64	5 555,07	- 4 604,43	- 82,89
14	Outros Instrumentos financeiros	1 500,00	1 500,00	-	-
15	Outros depositos	820,07	(7 540,37)	8 360,44	-110,88
<b>Total</b>		<b>4 647,62</b>	<b>1 593,00</b>	<b>3 054,62</b>	<b>191,75</b>

**12.4 - Fundos Patrimoniais**

Nos Fundos Patrimoniais ocorreram as seguintes variações:

Relatório, Anexo e Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2019

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais							Interesses minoritários	Total Capital Próprio		
		Fundos (51)	Excedentes Técnicos	Reservas (55)	Resultados Transitados (56)	Excedentes Revalorização (58)	Outras Variações Fundos Patrimoniais (59)	Resultado Líquido do período (81)			Total	
<b>1</b>	12,4	5 291,42			484 021,67			(720 530,22)	22 945,61	(208 271,52)		(208 271,52)
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis					22 945,61				(22 945,61)	45 891,22		
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis					506 967,28				45 891,22	(167 671,72)		
Ajustamentos por impostos diferidos	12,4											
Aplicação do resultado líquido do período anterior	2							(720 530,22)				
<b>3</b>	12,4								25 883,92	25 883,92		25 883,92
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>												
<b>OPERAÇÕES COM SÓCIOS NO PERÍODO</b>												
Capital Realizado												
Doações												
Outras operações												
<b>4</b>	12,4											
<b>1+2+3+4</b>		5 291,42			506 967,28			(720 530,22)	25 883,92	(182 387,60)		(182 387,60)
<b>FIM DO PERÍODO</b>												

O CONTABILISTA CERTIFICADO

*CC*

CC 65510

A DIREÇÃO  
*Abílio Rocha Brito*  
 António Manuel Lissac Vitor

## 12.5 – Fornecedores

O saldo da rubrica de Fornecedores é discriminado da seguinte forma:

Conta	Descrição - ativo	2019	2018	Variação	
				Valor	%
221	Fornecedores c/c	93 752,48	90 411,78	#####	3,69
222	Fornecedores títulos a pagar	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>93 752,48</b>	<b>90 411,78</b>	<b>3 340,70</b>	<b>3,69</b>

## 12.6 - Outras Contas a Receber e a Pagar – passivo

A rubrica Outras Contas a pagar desdobra-se da seguinte forma:

Conta	Descrição	2019		2018		Variação		Variação	
		N/Corr.	Corr.	N/Corr.	Corr.	Valor	%	Valor	%
						Corr.	Corr.	N/Corr.	N/Corr.
	<b>Pessoal</b>	<b>47 885,65</b>	<b>27 201,94</b>	<b>28 180,04</b>	<b>33 778,91</b>	-6 576,97	-19,47	19 705,61	69,93
2312	Remunerações a liquidar		27 201,94		33 778,91	-6 576,97	-19,47		
2313	Remu. a liquidar anterior a 2012	1 090,02		11 545,29				-10 455,27	- 90,56
2314	Remun. Liquidar acordos desde 2013	46 795,63		16 634,75				30 160,88	181,31
2322	Adiantamentos								
	<b>Total</b>	<b>47 885,65</b>	<b>27 201,94</b>	<b>28 180,04</b>	<b>33 778,91</b>	<b>(6 576,97)</b>		<b>19 705,61</b>	

## 12.7 - Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição de Fornecimentos e Serviços Externos teve a seguinte variação:

Conta	Designação	2019	2018	%
621	Subcontratos			
6221	Trabalhos Especializados	12 554,65	28 814,85	-56,43%
6222	Publicidade e propaganda	1 011,30	3 445,23	-70,65%
6223	Vigilância e segurança	512,28	523,61	-2,16%
6224	Honorários *	25 558,41	18 701,36	36,67%
6225	Comissões	45,23		
6226	Conservação e Reparação	7 809,12	5 827,67	34,00%
6227	Serviços bancários	2 007,21	2 174,61	-7,70%
6228	Outros Gastos		68,63	-200,00%
6231	Ferramentas e Utensílios	5 422,61	2 408,52	125,14%
6233	Material Escritório	2 122,95	2 328,52	-8,83%
6234	Artigos p/oferta	30,00	170,00	-82,35%
6241	Eletricidade	8 362,98	8 584,63	-2,58%
6242	Combustíveis	48 465,39	54 534,93	-11,13%
6243	Água	3 464,35	1 718,29	101,62%
6251	Deslocações e Estadas	6 433,35	8 722,88	-26,25%
6252	Transporte pessoal	679,54	541,05	25,60%
6258	Outros Serviços Transportes	1 121,99		
6261	Rendas e Alugueres	10 385,84	35 327,50	-70,60%
6262	Comunicação	8 306,04	9 272,16	-10,42%
6263	Seguros	1 297,79	1 045,97	24,08%
6265	Contencioso e notariado		593,11	-100,00%
6267	Limpeza, higiene e conforto	300,16	227,73	31,81%
6268	Outros Serviços- Voluntarios	56 221,22	49 356,16	13,91%
	<b>Total</b>	<b>202 112,41</b>	<b>234 387,41</b>	<b>-13,77%</b>

**12.8 – Outros Gastos e Perdas/ Rendimentos e Ganhos**

A rubrica donativos em géneros, diz respeito aos donativos que as entidades doam à Samaritanos em bens diferentes de dinheiro, por exemplo, géneros alimentícios. O acordo ICEC diz respeito à utilização de bens e instalações da sua propriedade, para utilização do CATI.

Conta	Descrição - ativo	2019	2018	Variação	
				Valor	%
681 Impostos		2 420,83	1 169,81	1 251,02	107%
687 Gastos e perdas investimentos não financeiros		0,06	550,00	- 549,94	-100%
688 Donativos em género		63 579,07	68 860,99	- 5 281,92	-8%
688 Acordo ICEC - Equip. Sociais CATI		40 546,02	18 887,07	21 658,95	115%
787 Outros Rendimentos e Ganhos		(437,49)			
<b>Total</b>		<b>106 108,49</b>	<b>70 580,80</b>	<b>35 527,69</b>	<b>50%</b>

**12.9 – Gastos de Financiamento**

Esta rubrica refere-se a gastos com as instituições financeiras, nomeadamente juros pagos a bancos.

Conta	Descrição - ativo	2019	2018	Variação	
				Valor	%
<b>Juros e gastos similares suportados</b>					
691	Juros suportados	2 115,44	7 829,07	- 5 713,63	-73%
<b>Total</b>		<b>2 115,44</b>	<b>7 829,07</b>	<b>- 5 713,63</b>	<b>-73%</b>

**13 – Proposta Aplicação de Resultados**

O Resultado Líquido do Exercício de 2019 foi positivo no valor de **25 883,92€** (vinte e cinco mil, oitocentos e oitenta e três euros e noventa e dois cêntimos), cuja proposta de aplicação de resultados, será a sua transição para a rubrica de Resultados Transitados.

**14 – Acontecimentos após data de Balanço**

Os acontecimentos subsequentes após a data de 31 de dezembro de 2019 e que afetarão a atividade e consequentemente as Demonstrações Financeiras de 2020, referem-se à crise pandémica originada pela COVID19, onde se verificou o estado de calamidade e de emergência, com a consequente paralisação de generalidade das atividades.

Vila Nova de Gaia, 29 de junho de 2020

O Contabilista Certificado

*Carly*  
CC 45510

SAMARITANOS – MISSÃO DE CARIDADE  
AV. REPÚBLICA 1622 8º SALA 22 – MAFAMUDE – VILA NOVA DE GAIA  
NIPC: 504 844 016

*Paulo Roberto*  
A Direção  
*Alfílio Rocha Beirão*  
*António Manuel Vassalão*